



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AO SEGUNDO GRUPO DE BISPOS DA ÍNDIA POR OCASIÃO DA VISITA

"AD LIMINA APOSTOLORUM" *Sábado, 5 de Maio de 1979 Queridos Irmãos em Nosso Senhor Jesus*

Cristo Alegro-me recebendo, depois de tão pouco tempo, esta segunda visita de um grupo de Bispos da Índia. Dou -vos hoje as boas-vindas no amor de Cristo, como as dei aos vossos irmãos Bispos na semana passada. Ao chegardes a Roma para a vossa visita "ad limina", pareceis reflectir os sentimentos expressos por todos os Bispos da Igreja quando se reuniram para o Concílio Vaticano II: "Aqui reunidos... trazemos nos nossos corações as. ansiedades de todos os povos a nós confiados, as suas aflições da alma e do corpo, as suas dores e as suas esperanças" (Cons. Vat. II, *Mensagens a todos os homens*, 20 de Outubro de 1962). Pela minha parte, abraço em vós todo o amado povo que sois chamados a servir. É minha sincera esperança que esta visita vos dê renovado vigor, e fortaleza para os vossos trabalhos pastorais, que sintais alegria ao saber, ao compreender profundamente, que todo o vosso zelo apostólico encontra apoio na Igreja universal. E apoiado pelo Papa, como aquele que, no mistério da Igreja, representa o Príncipe dos Pastores (1 *Ped* 5, 4) e se esforça por desempenhar em Seu nome um ministério de serviço universal. Em particular, desejo meu animar-vos, meus Irmãos no Episcopado, e confirmar-vos eficazmente na fé (Cfr. *Lc* 22, 32), não unicamente por palavras ou acções, mas em virtude dum carisma deixado à Igreja pelo seu Fundador, Jesus Cristo, e posto em actividade pelo Espírito Santo. Este é, pois, o sentido do nosso encontro, quando vos congregais na unidade, quando acorreis para celebrar a nossa comunhão eclesial e hierárquica. Pelo estudo, e agora pelas nossas reuniões pessoais, estou ciente dum número de problemas que atraem a vossa solicitude diária em pró do Evangelho. Estou espiritualmente unido convosco ao encarardes — com ânimo, confiança e perseverança — os vários obstáculos que vos dificultam o ministério e embaraçam o trabalho de evangelização e de serviço humanidade. Com as minhas orações acompanho-vos no vosso trabalho pastoral, abençoando especialmente cada iniciativa tomada para aumentar o número dos colaboradores na causa do Evangelho, e abençoando cada esforço destinado a conseguir que os estudantes para o sacerdócio sejam formados na doutrina autêntica e na santidade da vida. Manifesto o meu profundo interesse pelos vossos programas catequéticos, pela educação que dais à juventude e pelos apostolados que a mesma vai exercendo, pelos esforços tentados para defender a santidade do matrimónio e consolidar a unidade do povo de Deus na fé e no amor, como também para difundir consciência missionária em todos. Desejo estar perto de vós, em fraterno entendimento e participada relação, assim como vós, por vossa parte, procurais estar perto do vosso povo em todas as suas aspirações de bem-estar humano e de plenitude de vida em Cristo. Contai com o meu apoio pelo que se faz nas vossas Igrejas locais — graças ao clero, aos religiosos e aos leigos — para ajudar os necessitados, os pobres e os doentes: para mostrar solidariedade, promover ajuda e difundir o amor do coração de Cristo. Em tudo isto, Irmãos, estou eu convosco no santo nome de Jesus. Com o andar dos anos e diante dos grandes problemas do mundo moderno, tanto

como diante dos imperscrutáveis desígnios da providência de Deus quanto à Igreja, não podemos senão estar cada vez mais convencidos, com o Salmista, do princípio fundamental de que "A nossa protecção está no nome do Senhor" (Sl 123, 4). Para nós, como discípulos de Cristo, ministros do Evangelho e guias do povo de Deus, é absolutamente essencial que este princípio se torne atitude integral do espírito e norma de proceder. A nossa protecção está verdadeiramente no nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta verdade luminosa queridos Irmãos, é de imensa importância e tem directa aplicação em toda a nossa actividade pastoral, uma vez que a nossa actividade é levada a cabo sob o signo do santo nome de Jesus, pelo poder da Sua graça e unicamente para a Sua glória. A mensagem que transmitimos é pregada no Seu nome — no nome de Jesus, Salvador do mundo. A nossa pregação é de salvação n'Ele — salvação no Seu nome. Esta verdade é objecto explícito do ensinamento apostólico, tendo sido pregada pelo Apóstolo Pedro sob a inspiração do Espírito Santo. E hoje o Sucessor de Pedro deseja pregá-la de novo a vós e convosco e para vós, e para o vosso povo: Não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar (Act 4, 12). É no nome de Jesus que todo o nosso ministério é exercido. O arrependimento e a remissão dos pecados são pregados no seu nome a todas as nações (Cfr. Lc 24, 47). Nós mesmos fomos lavados, santificados e justificados pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo (Cfr. 1 Cor 6, 11). Por meio da fé temos a vida em Seu nome (Jo 20, 31). Além disso, o Espírito Santo em pessoa foi-nos enviado pelo Pai em nome de Jesus (Cfr. Jo 14, 26). Numa incessante pregação da mediação universal de Cristo e numa solene e explicita confissão da Sua divindade, a oração de todas as gerações de cristãos é apresentada ao Pai *per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum*. Neste nome há protecção para a vida e consolação para a morte, alegria e esperança para o mundo inteiro. Somos chamados a invocar este nome, a louvar este nome e a pregar este nome aos nossos irmãos. As nossas vidas inteiras e o nosso ministério devem dirigir-se para a glória deste nome. Corresponde esta atitude vontade de Deus; está na mais plena conformidade com o plano do Pai constituir Cristo, cabeça da Igreja, o Primogénito de muitos irmãos (Rom 8, 29) e o acabamento de toda a criação. F com profunda convicção e intenso amor que a Igreja se dirige ao Seu Redentor com estas palavras: *Tu soles sanctus, tu solus Dominus, tu solus Altissimus, Iesu Christe*. A eficiência da nossa missão sobrenatural requer que nós actuemos sempre em nome de Jesus, precisamente para que Ele tenha o primeiro lugar em todas as coisas (Col 1, 18). Deste modo, queridos Irmãos, suportemos os obstáculos, enfrentemos os desafios e aceitemos os bons êxitos; façamos tudo em nome do Senhor Jesus (Col 3, 17). E em palavras e actos repitamos: *Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam* (Sl 115, 1). © Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana